EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA: PEDAGOGIA, FUNDAMENTOS E PRÁTICAS

INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

Educação Transformadora: Pedagogia, Fundamentos e Práticas é um curso que explora os princípios e métodos educacionais voltados para a transformação social e o desenvolvimento integral dos indivíduos. O curso abrange uma compreensão profunda dos fundamentos pedagógicos, destacando teorias e práticas que promovem uma educação crítica, inclusiva e participativa. Os alunos são incentivados a refletir sobre o papel da educação na construção de uma sociedade mais justa e equitativa, analisando como as práticas educativas podem ser utilizadas para empoderar comunidades e indivíduos. Ao final do curso, os educadores estarão equipados com as ferramentas teóricas e práticas para implementar estratégias pedagógicas inovadoras, capazes de transformar realidades e promover o desenvolvimento social e humano de forma sustentável.

OBJETIVO

Desenvolver habilidades que possibilitem o reconhecimento de problemas de aprendizagem, com vistas a uma intervenção. Abordar os conteúdos de Pedagogia, utilizando métodos inovadores que possam auxiliar os alunos no desenvolvimento crítico e reflexivo.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online, visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades à distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação.

Código	Disciplina	Carga Horária
74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

4624	**Fundamentos da Psicologia**	**45**

APRESENTAÇÃO

Teorias psicológicas contemporâneas do desenvolvimento e aprendizagem. Desenvolvimento: maturação e aprendizagem. Diferença entre crescimento e desenvolvimento. Princípios gerais do desenvolvimento humano. Desenvolvimento cognitivo na perspectiva interacionista de Piaget e implicações pedagógicas. Relação pensamento linguagem na perspectiva de Piaget. Desenvolvimento cognitivo na perspectiva interacionista de Vygotsky e implicações pedagógicas. Relação pensamento linguagem na perspectiva de Vygotsky. Teorias do Condicionamento. Teorias Cognitivistas. Características da Aprendizagem.

OBJETIVO GERAL

Identificar teorias psicológicas contemporâneas do desenvolvimento e aprendizagem.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Diferenciar o Desenvolvimento: maturação, aprendizagem e crescimento.
- Ampliar o conhecimento da área por meio de estudos teóricos e práticos para a concepção da psicologia educacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONCEITUAÇÃO DA PSICOLOGIA TEORIAS PSICOLÓGICAS CONTEMPORÂNEAS DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM TEORIAS PSICOLÓGICAS DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM: UMA TESSITURA CONTEMPORÂNEA TEORIAS FENOMENOLÓGICAS E HUMANISTAS TEORIAS PSICOGENÉTICAS O ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DESENVOLVIMENTO: MATURAÇÃO E APRENDIZAGEM DIFERENÇA ENTRE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO PRINCÍPIOS GERAIS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO FASES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DESENVOLVIMENTO DO ADOLESCENTE DESENVOLVIMENTO DO IDOSO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA PERSPECTIVA INTERACIONISTA DE PIAGET E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS RELAÇÃO PENSAMENTO LINGUAGEM NA PERSPECTIVA DE PIAGET DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA PERSPECTIVA INTERACIONISTA DE VYGOTSKY E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS RELAÇÃO PENSAMENTO LINGUAGEM NA PERSPECTIVA DE VYGOTSKY PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM TEORIAS DO CONDICIONAMENTO TEORIAS COGNITIVISTAS CARACTERÍSTICAS DA APRENDIZAGEM

REFERÊNCIA BÁSICA

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 2.

BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. Ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. SABINI, Maria Aparecida Cória. Psicologia do Desenvolvimento. 2. ed. São Paulo: Ed. Ática.2004. SPIRDUSO, W.W. Dimensões físicas do envelhecimento. Barueri, SP: Manole, 2005. SPRINTHALL, Norman A., W.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia e desenvolvimento humano. 6. Ed. Petrópo- lis: Vozes, 2010.

CORIA-SABINI, Maria Aparecida. Psicologia do Desenvolvimento. 2. ed. São Paulo: Ática.2004. VALENTIM, Joaquim Pires. Que futuro para as representações sociais? Psicologia e Saber Social, 2(2), 158-166, 2013 VEIGA, Feliciano H.; MAGALHÃES, Justino. Psicologia e Educação in Feliciano H. Veiga (coord) Psicologia da Educação: teoria, investigação e aplicação: envolvimento dos alunos na escola. Lisboa: Climepsi Editores, 2013.

PERIÓDICOS

ALVES-MAZZOTTI, Judith. Representações Sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. Revista Múltiplas Leituras, v.1, n. 1, p. 18-43, jan. / jun. 2008.

BARBOSA, Deborah Rosária; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Psicologia Educacional ou Escolar? Eis a questão. Revista Psicologia Escolar e Educacional, SP. Vol 16, no 1, Janeiro/Junho de 2012: 163-173.

75	**Pesquisa e Educação a Distância**	**30**

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

57	Psicologia e Fisiologia do Desenvolvimento Humano	45

APRESENTAÇÃO

Apresenta e discute questões fundamentais da neurofisiologia e neuropsicologia. As relações da cognição e psicologia com o desenvolvimento. Ainda tratando das síndromes e disfunções de aprendizagem.

OBJETIVO GERAL

Realizar reflexões e intervenções eficazes e relevantes nos processos educativos nas diversas faixas etárias e socioeconômicas, nas minorias e nas necessidades especiais, pelo exercício da construção crítica do conhecimento e do desenvolvimento humano, à luz da sustentabilidade ética.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Conceituar a Psicologia do Desenvolvimento Humano – PDH.

• Conhecer e estudar a evolução histórica da psicologia do desenvolvimento.

• Sistematizar as diferenças e semelhanças teóricas entre Piaget e Vigotski.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. PDH – PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO 2. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO 2.1 O PERÍODO FORMATIVO (1882-1912) 2.2 PRIMEIRA FASE (1920-1939) 2.3 SEGUNDA FASE (1940 – 1959) 2.4 TERCEIRA FASE (1960-1989) 2.5 QUARTA FASE OU FASE CONTEMPORÂNEA (1990- DIAS ATUAIS) 3. O DESENVOLVIMENTO HUMANO 4. A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO 5. FATORES QUE INFLUENCIAM O DESENVOLVIMENTO HUMANO 5.1 HEREDITARIEDADE E O MEIO 6. CRESCIMENTO ORGÂNICO 6.1 LACTÂNCIA 6.2 INFÂNCIA 6.3 PUBERDADE 6.4 ADOLESCÊNCIA 6.5 IDADE ADULTA 7. MATURAÇÃO NEUROFISIOLÓGICA 8. ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO 8.1 ASPECTO FÍSICO-MOTOR 8.2 ASPECTO INTELECTUAL 8.3 ASPECTO AFETIVO-EMOCIONAL 8.4 ASPECTO SOCIAL 9. A TEORIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE JEAN PIAGET 9.1 PERÍODOS SENSÓRIO-MOTOR 9.2. PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO 9.3 PERÍODO DAS OPERAÇÕES CONCRETAS 9.4. PERÍODO DAS OPERAÇÕES FORMAIS 10.

CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS 11. AUTOCONCEITO 12. PIAGET E VIGOTSKI – DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS 13. TEXTO COMPLEMENTAR

REFERÊNCIA BÁSICA

ASSENCIO, V. J. F. O Que todo Professor Precisa saber sobre Neurologia. São Paulo: Pulso, 2005. BOSSA, N. A. Dificuldades de Aprendizagem: o que são? Como tratá-las? Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

DANTAS, E. H. M. Psicofisiologia. Rio de Janeiro: Shape, 2001. MELLO, M. T. de; e TUFIK, S. Atividade Física Exercício Físico e Aspectos Psicobiológicos. Rio de Janeiro: Ganambara Koogan, 2004.

OLIVEIRA, G. C. Avaliação Psicomotora à Luz da Psicologia e Psicopedagogia. Petrópolis: Vozes, 2003. PAIM, S. Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SAMULSKI, D. Psicologia do Esporte: manual para a educação física, psicologia e fisioterapia. Barueri: Manole, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASPESI, C., DESSEN, M., & CHAGAS, J. A ciência do Desenvolvimento Humano: uma perspectiva interdisciplinar. Em M., 2006.

DESSEN, M. A., & COSTA JÚNIOR, A. L. A ciência do desenvolvimento humano: desafios para pesquisa e para os programas de pós-graduação. In D. Colinvaux, L. B. Leite & D. Dell Aglio (Orgs.), Psicologia do Desenvolvimento: reflexões e práticas atuais (pp. 133-158). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

LIMA, Lauro de Oliveira. Piaget para principiantes. 2. ed. São Paulo: Summus, 1980. 284 p. PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. 389 p.

PERIÓDICOS

CENTRO DE REFERÊNCIA EDUCACIONAL. Carl Rogers. Disponível em: . Acesso em: 13 fev. 2011

164	**Gestão e Organização de Ambientes para o Desenvolvimento de Crianças de 0 a 5 Anos**	**45**

APRESENTAÇÃO

A gestão e a organização da creche e do pré-escolar. A organização do espaço da sala de aula, o acesso aos materiais e os tipos de materiais disponíveis: a segurança; Os espaços adequados para a realização da rotina na educação infantil; A brinquedoteca: Adequações da proposta do ensino fundamental para crianças de 05 anos; Aspectos legais da gestão na educação infantil..

OBJETIVO GERAL

Compreender a importância da gestão e organização de espaços adequados para o desenvolvimento de crianças de 0 a 5 anos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Evidenciar os aspectos legais da gestão na educação infantil;

- Analisar as adequações da proposta do ensino fundamental para crianças de 0 a 5 anos;
- Identificar os tipos de materiais disponíveis para o desenvolvimento de crianças de 0 a 5 anos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A GESTÃO E A ORGANIZAÇÃO DA CRECHE E PRÉ-ESCOLA
1. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL – PESQUISAS E PRÁTICAS.
A GESTÃO DO TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
1. O COTIDIANO NA SALA DE AULA
2. O PLANEJAMENTO
3. ROTINAS, TEMPOS E ESPAÇOS
4. BRINCADEIRAS, TEMPOS E ESPAÇOS
5. CURRÍCULO, TEMPOS E ESPAÇOS
A BRINQUEDOTECA
1. O SURGIMENTO DAS BRINQUEDOTECAS
2. A BRINQUEDOTECA E A LUDICIDADE
3. A BRINQUEDOTECA EM DIFERENTES CONTEXTOS
3.1 BRIQUEDOTECAS HOSPITALARES
3.2 BRIQUEDOTECAS UNIVERSITÁRIAS
3.3 BRINQUEDOTECAS EM ESCOLAS
3.5 BRINQUEDOTECAS EM BIBLIOTECAS
3.6 BRINQUEDOTECAS TERAPÊUTICAS E BRINQUEDOTECAS TEMPORÁRIAS
4. O BRINQUEDO E A BRINCADEIRA: INSTRUMENTOS DO BRINCAR

4.1 O BRINQUEDISTA E A FORMAÇÃO DO EDUCADOR.
4.2 ELEMENTOS BÁSICOS NA ORGANIZAÇÃO DE UMA BRINQUEDOTECA

REFERÊNCIA BÁSICA

SANTOS, Santa Marli Pires dos.Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Proposta Pedagógica da Educação Infantil. Cadernos Pedagógicos 15. 2.ed. revisada e ampliada. Porto Alegre. Dezembro, 1999.
TAILLE, Yves de La. Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
VYGOTSKI, L. S. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: Vygotsky, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
VOLPATO, Gildo. Jogo e brinquedo: reflexões a partir da teoria crítica. Educ. Soc. [online]. vol.23, n.81. 2002.
WAJSKOP, Gisela. O brincar na Educação Infantil. Caderno de Pesquisa, São Paulo, n.92, p. 62-69, fev. 1995.
ZABALA, Antoni. A Prática Educativa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LIMA, Jaqueline da Silva. A importância do brincar e do brinquedo para crianças de três a quatro anos na Educação Infantil. Pedagogia em Foco, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: Acesso em: 16 de out 2009.
NEGRINE, Airton.Será que brincar é coisa séria? Boletim informativo da Agab, v.2. 1998.
OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. (Org.). A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a Educação Infantil. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000.
PIAGET, Jean. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
RESENDE, Fillipe. Figueiredo. DE B.; FONSECA, Ingrid. Ferreira. A formação profissional dos brinquedistas. Ong campo em ação, 2009.

PERIÓDICOS

FESCHER, Luciana Lopez.A Importância de Brincar. Disponível em:<http://guiadobebe.uol.com.br>. Acesso em: 20 jun. 2013.

76	**Metodologia do Ensino Superior**	**30**

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

90	Psicologia da Aprendizagem e Desenvolvimento	45

APRESENTAÇÃO

As principais concepções filosóficas sobre o conhecimento, sua evolução e as suas possibilidades de construção; o sujeito do conhecimento: como se desenvolve e como aprende; a perspectiva construtivista, a teoria sócio-interacionista: processos cognitivos nas diferentes teorias do conhecimento e da aprendizagem. Estudo de caso.

OBJETIVO GERAL

Compreender as principais concepções filosóficas sobre o conhecimento, sua evolução e as suas possibilidades de construção; O sujeito do conhecimento como se desenvolve e como aprende, assim como os processos cognitivos nas diferentes teorias do conhecimento e da aprendizagem.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Enfatizar as principais concepções filosóficas sobre a teoria do conhecimento e da aprendizagem;

• Evidenciar o processo de construção do conhecimento do sujeito que aprende;

• Analisar a teoria sociointeracionista no processo de conhecimento e aprendizagem ;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 - TEORIAS FILOSÓFICAS SOBRE O CONHECIMENTO: RACIONALISMO (DESCARTES), EMPIRISMO (DAVID HUME) E CRITICISMO (KANT) 1. TEORIAS SOBRE O CONHECIMENTO 1.1 NATUREZA DO CONHECIMENTO 1.2 POSSIBILIDADE DO CONHECIMENTO 2. ORIGEM DO CONHECIMENTO 2.1 RACIONALISMO 2.2 EMPIRISMO 2.3 CRITICISMO CAPÍTULO 2 – SOBRE O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: O PAPEL DO ENSINO E DA PESQUISA 1. A PRECISÃO TERMINOLÓGICA 2. A NOÇÃO DE CONSTRUÇÃO 3. O CONCEITO DE CONHECIMENTO 5. OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM 6. O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO CAPÍTULO 3 - A PROPOSTA DE VYGOTSKY: A PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA 1. CONTEXTO EM QUE NASCE O PROJETO DE VYGOTSKY 2. A FUNDAMENTAÇÃO DE SUA PROPOSTA 3. A PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA CAPÍTULO 4 - INTERAÇÃO E CONSTRUÇÃO: O SUJEITO E O CONHECIMENTO NO CONSTRUTIVISMO DE PIAGET 1. GÊNESE DE UMA TEORIA 2. PERMANÊNCIA E PROSPECTIVA DE UMA TEORIA

REFERÊNCIA BÁSICA

ALTREIDER, A. Dislexia: varlendo contra o vento. In: ROTTA, N. T; FILHO, C. A. B.; BRIDI, F. R. S. Neurologia e Aprendizagem: Abordagem Multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2016.

BARROS, C. S. G. Pontos de psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Ática, 2008.

BECKER, F. A Origem do Conhecimento e a Aprendizagem Escolar. São Paulo: Artmed. 2003.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BIAGGIO, A. M. B. Psicologia do Desenvolvimento. 21ª ed. Petrópolis: Vozes. 2009.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

PERIÓDICOS

GIMENEZ, E. H. R. Dificuldade de Aprendizagem ou Distúrbio de Aprendizagem? Revista de Educação, v.8 n.8, p. 78-83, 2005.

OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. Estudos de Psicologia. v. 27, n. 1, p. 99-108, 2010. Disponível em: < http:// www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2017.

150	Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD): Estudo e Gestão	45

APRESENTAÇÃO

Introdução aos estudos acerca do TGD; Iniciando a investigação acerca do TGD; Conceitos, fundamentos, classificação, características e unitermos acerca do TGD; Classificação internacional de doenças (CID-10) e manual de diagnóstico e estatística de distúrbios mentais (DSM-IV); DSM-IV – manual de diagnóstico e estatísticas das perturbações mentais; A CID-10 – classificação internacional de doenças; Condutas típicas com relação aos transtornos globais do desenvolvimento; Possíveis determinantes das condutas típicas; Autismo; Evolução, história e definição; Classificação; Epidemiologia; Características; Autismo infantil; Autismo atípico; Diagnóstico; Exame; Tratamento; Intervenções terapêuticas; Síndrome de RETT; Tabela de critérios diagnósticos para síndrome de RETT; Quadro clínico; Genética; Síndrome De Asperger; Epidemiologia; Tratamento; O autismo, o TGD e a educação especial; O TGD, a inclusão social e a deficiência mental; Deficiência mental: história, conceitos e etiologia; Conceitos; Etiologia; Fatores genéticos; Fatores Ambientais; Causas Multifatorial; Classificação e caracterização das deficiências; Classificação; AAIDD; CID-10; DSM-IV; CIF; Caracterização; Epistemologia genética para deficiência intelectual: abordagens psicanalíticas; A percepção dos pais e da escola e o papel dos educadores no processo de inclusão; Atendimento educacional especializado (AEE) e a avaliação; Atividades físicas e fatores de risco de doenças; A terminalidade específica e a inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho; Terminalidade específica; Inserção de pessoas com deficiência intelectual no mercado de trabalho; Íntegra da classificação dos TGD de acordo com a CID-10.

OBJETIVO GERAL

• Capacitar o estudante a desenvolver um trabalho de protagonismo e autonomia no espaço escolar ou em outros espaços educacionais não formais, para o desenvolvimento pleno e efetivo do estudante diagnosticado TGD.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Conhecer os aspectos legais relacionados à Educação Inclusiva, bem como os aspectos específicos relacionados à inclusão da criança TGD no ensino formal; • Compreender a organização pedagógica e de sala para o melhor atendimento da criança TGD; • Conhecer os programas específicos da SEDF para o atendimento da criança diagnosticada com TGD;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DA EDUCAÇÃO COGNITIVA, DESENVOLVIMENTO HUMANO, INTERVENÇÃO E AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA A EDUCAÇÃO COGNITIVA O DESENVOLVIMENTO HUMANO A IMPORTÂNCIA, OS FATORES E OS ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO AS MULTIDIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO/APRENDIZAGEM Sigmund Freud (1856-1939) Jean Piaget (1896-19800 O DESENVOLVIMENTO HUMANO NA TEORIA DE PIAGET A VISÃO INTERACIONISTA DE PIAGET: A RELAÇÃO DE INTERDEPENDÊNCIA ENTRE O HOMEM E O OBJETO DO CONHECIMENTO DEMAIS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO/APRENDIZAGEM Henri Wallon (1879-1962); Lev S. Vygotsky (1896-1934); Albert Bandura (1925-presente); Arnold Gesell (1880-1961); Erick Erikson (1902-1994); Urie Bronfenbrenner (1917-2005). OS PROCESSOS PROXIMAIS CONDIÇÕES DE APRENDIZAGEM CONDIÇÕES PSICOLÓGICAS CONDIÇÕES

PEDAGÓGICAS CONDIÇÕES BIOLÓGICAS INTERVENÇÃO E AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA ESBOÇO E PONTOS RELEVANTES DA INTERVENÇÃO DA PROBLEMÁTICA SESSÕES DE INTERVENÇÃO PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIMENTO DAS SESSÕES PONTUAÇÃO, ASSINALAMENTO E INTERPRETAÇÃO OPERACIONAL AVALIAÇÃO REGISTRO ASPECTOS RELEVANTES DA INTERVENÇÃO FASES DA INTERVENÇÃO AS HIPÓTESES ESQUEMAS DE INTERVENÇÃO UM EXEMPLO DA LITERATURA ACERCA DO TEMA ALTA O TRATAMENTO SEGUNDO SARA PAÍN OBJETIVOS DO TRATAMENTO AVALIAÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS DA MATEMÁTICA ENTRE OUTRAS DE ALUNOS COM UM AMBIENTE DESFAVORÁVEL ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS DECORRENTES DE SITUAÇÕES SOCIAIS OU CULTURAIS DESFAVORECIDAS AVALIAÇÃO DO AMBIENTE SOCIAL COM PROBLEMAS E TRANSTORNOS EMOCIONAIS E DE CONDUTA PLANEJAMENTO PSICOPEDAGÓGICO: TÉCNICAS, JOGOS, INFLUÊNCIAS E EXEMPLO DE CASO TÉCNICA DE DRAMATIZAÇÃO E ESPELHAMENTO TÉCNICA DO ESPELHO CONCRETO INFLUÊNCIAS BENÉFICAS DA MÚSICA RELAXAMENTO GRADATIVOAPLICAÇÃO DE TRILHA SUGESTÕES PARA FORMAR PALAVRAS JOGO DA VELHA 3D JOGO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM CASO A SER ANALISADO E O LUGAR DO PSICOPEDAGOGO APRENDIZAGEM AUTORREGULADA DA LEITURA: RESULTADOS POSITIVOS DE UMA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICAREFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. O Ensaio como Forma. In: Notas de Literatura I. São Paulo: Editora 31, 2003. BATISTA, Cristina Abranches Mota; MANTOAN, Maria Teresa Egler. Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental. 2 ed. Brasília: MEC, SEESP, 2006. LANCILLOTTI, Samira S. P. Deficiência e trabalho: redimensionando o singular no contexto universal. Campinas: Autores Associados, (coleção polêmicas do nosso tempo), 2003. PICCHI, Magali Bussab. Parceiros da Inclusão Escolar. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Decreto n.º 8368, de 02 de dezembro de 2014. Dispõe sobre a regulamentação da Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. _____. Ministério da Educação. Transtornos Globais do Desenvolvimento. Brasília, 2010. FRANZIN, S. O diagnóstico e a medicalização. In: MORI, N. N. R.; CEREZUELA, C. (Orgs.). Transtornos Globais do Desenvolvimento e Inclusão: aspectos históricos, clínicos e educacionais. Maringá, PR: Eduem, 2014. TEIXEIRA, G. Manual do Autismo. Rio de Janeiro: Best Seller, 2016. _____. Transtornos Comportamentais na Infância e Adolescência. São Paulo: Rubio, 2006.

PERIÓDICOS

ZAMPIROLI, W. C.; SOUZA, V. M. P.Autismo infantil: uma breve discussão sobre a clínica e tratamento. Pediatria Moderna, São Paulo, v. 48, n. 4, 2012.

77	**Metodologia do Trabalho Científico**	**60**

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

4035	**Planejamento e Prática Pedagógica**	**45**

APRESENTAÇÃO

Estudo, investigação e análise das práticas pedagógicas na escola.. Desenvolvimento do processo de planejamento escolar e educação no âmbito de projetos de ensino das práticas pedagógicas. Fundamentos teóricos que embasa organização da escola e do sistema educacional. Articulação teórico-metodológica da gestão pedagógica e o planejamento.

OBJETIVO GERAL

OBJETIVO ESPECÍFICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

REFERÊNCIA BÁSICA

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PERIÓDICOS

82	**Projeto Político Pedagógico Institucional**	**45**

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico da Escola de Educação básica. Estudo dos princípios, fundamentos e procedimentos do planejamento de ensino, do currículo e da avaliação, segundo os paradigmas e normas legais vigentes. O projeto político-pedagógico como elemento articulador e referencial na construção de uma ação educativa emancipadora.

OBJETIVO GERAL

Entender o projeto político-pedagógico da escola como uma reflexão de seu cotidiano e para que aconteça é necessário de um tempo razoável de reflexão e ação, para se ter um mínimo necessário à consolidação de sua proposta.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Conceituar projeto político pedagógico;

• Estabelecer os princípios norteadores de um projeto político- pedagógico;

• Apresentar a importância da construção do projeto político- pedagógico bem como da participação de todos os segmentos que formam a escola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E PILARES QUE O ORIENTA 1. GESTÃO DEMOCRÁTICA FORTALECENDO O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CAPÍTULO 2 - PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA

ESCOLA: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA 1. CONCEITUANDO O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 1.1 O QUE É PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 2. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 3. CONSTRUINDO O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 3.1 FINALIDADES 3.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL 3.3 CURRÍCULO 3.4 O TEMPO ESCOLAR 3.5 O PROCESSO DE DECISÃO 3.6 AS RELAÇÕES DE TRABALHO 3.7 A AVALIAÇÃO CAPÍTULO 3 - O SENTIDO DA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO CAMINHO METODOLÓGICO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: INSTRUMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA PARTICIPAÇÃO NA ELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, v.135, n. 24,20 dez. 1996.

DEMO, Pedro. Participação é conquista: noções de política social e participativa. São Paulo: Cortez, 1986.

FERREIRA, Naura Syria Carrapeto. Gestão democrática na escola: ressignificando conceitos e possibilidades.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PADILHA, R.P. Planejamento dialógico: como construir o Projeto Político-Pedagógico da Escola. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2001.

VEIGA, A Ilma Passos. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção possível. 12. ed. Campinas: Papirus, 2001.

PERIÓDICOS

PARO, Victor Henrique. "Situações e perspectivas da administração da educação brasileira: Uma contribuição". In: Revista Brasileira de Administração da Educação. Brasília, Anpae,1983.

163	Fundamentos da Educação Infantil	45

APRESENTAÇÃO

A História da Educação Infantil no Brasil e em outros países; Concepções filosóficas da Educação Infantil, abordagens dos principais pioneiros (Frobel, Freinet, Montessori, Decroly) quanto à construção social e cultural do sujeito; O acesso à Educação Infantil e às políticas públicas de expansão de vagas e inclusão social; O perfil, a identidade e a formação do profissional da Educação Infantil.

OBJETIVO GERAL

- Compreender o processo histórico evolutivo, as concepções, as políticas públicas para o acesso e a formação do profissional da Educação Infantil.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Analisar a evolução histórica da Educação Infantil no Brasil e em outros países;
- Identificar as principais concepções filosóficas da Educação Infantil;
- Discutir as políticas públicas para a Educação Infantil;

- Evidenciar a formação dos professores para o trabalho com a Educação Infantil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA
1.1 ASPECTOS HISTÓRICOS
2. HISTÓRICO GERAL DA EDUCAÇÃO NO BRASIL
2.1 INSTITUIÇÕES PRÉ- ESCOLARES NO BRASIL
3. O PERFIL DO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL
4. ALGUNS TEÓRICOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL
5. DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR, FÍSICO E SÓCIO- AFETIVO DA CRIANÇA
5.1 JEAN PIAGET E LEV VYGOTSKY: CONTRIBUIÇÕES CONSTRUTIVISTA E SOCIOINTERACIONISTA PARA A APRENDZAGEM
5.1 LEV VYGOTSKY E A PERSPECTIVA SÓCIO- HISTÓRICA
6. AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL
6.1 O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
6.2 O ESPAÇO DA SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR

REFERÊNCIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.
JOBIM E SOUZA, Solange. Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. Campinas, Papirus, 1994.
KRAMER, S.; LEITE, M. I.; GUIMARÃES, D.; NUNES, M. F. Infância e educação infantil Campinas, Papirus, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Celso. Como desenvolver competências em sala de aula. Petrópolis- RJ: Ed Vozes, 2001.
ARANTES, V. A. Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Atlas, 2003.
ARIÈS, Phillipe. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
BRASIL, MEC. Ensino Fundamental de Nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília, 2ª Ed, 2007.
BRASIL, MEC. Plano Decenal de Educação para Todos. Brasília, 1993, p.102.

PERIÓDICOS

Caderno de Formação - Formação de Professores Educação Infantil: Princípios e Fundamentos Vol. 3 www.culturaacademica.com.br/catalogo-detalhe.asp?ctl_id=249

4815	**O Ensino da Leitura**	**45**

APRESENTAÇÃO

Os Fatores Influentes No Processo De Formação Leitora Da Criança; Estratégias De Leitura: Leitura E Produção De Textos Criativos E Suas Respectivas; Organização Dos Contextos De Aprendizagem E Os Mecanismos Para Favorecer A Vivência De Leitura Proficiente Da Criança; Definindo Os Objetivos Para O Trabalho Com Leitura; O Conto; O Poema; Leitura Verbal E Não Verbal; Criança Em Todo O Processo De Sua Formação Como Leitor Ativo; Práticas Pedagógicas De Ensino Da Literatura Infantil; A Construção Do Ato De Planejar Dispositivos E Sequências Didáticas; A Função Do Professor De Língua Portuguesa E O Papel Da Escola No Processo De Formação De Leitores; Definindo Os Objetivos Para O Trabalho Com A Leitura, A Literatura E A Escrita; Emprego De Estratégias Não Lineares Durante O Processamento De Leitura; Forma Simples De Ensino Mútuo: Em Dupla Construção, Desenvolver A Comunicação Com Cooperação Entre Os Alunos; Administrando A Heterogeneidade No Âmbito Da Turma; A Afetividade Na Área Vocabular E As Variações Linguísticas.

OBJETIVO GERAL

Adquirir os conhecimentos sobre o processo de ensino e leitura os principais fatores influentes no processo de formação leitora da criança;

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Analisar a organização dos contextos de aprendizagem e os mecanismos para favorecer a vivência de leitura proficiente da criança;
- Conhecer e estudar as práticas pedagógicas de ensino da literatura infantil bem como analisar a construção do ato de planejar dispositivos e sequências didáticas;
- Compreender a afetividade na área vocabular e as variações linguísticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

OS FATORES INFLUENTES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO LEITORA DA CRIANÇA
ESTRATÉGIAS DE LEITURA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS CRIATIVOS E SUAS RESPECTIVAS
ORGANIZAÇÃO DOS CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM E OS MECANISMOS PARA FAVORECER A VIVÊNCIA DE LEITURA PROFICIENTE DA CRIANÇA
O TRABALHO PEDAGÓGICO COM A LEITURA
DEFININDO OS OBJETIVOS PARA O TRABALHO COM LEITURA
O CONTO
O POEMA
LEITURA VERBAL E NÃO VERBAL
CRIANÇA EM TODO O PROCESSO DE SUA FORMAÇÃO COMO LEITOR ATIVO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO DA LITERATURA INFANTIL
A CONSTRUÇÃO DO ATO DE PLANEJAR DISPOSITIVOS E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS
A FUNÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E O PAPEL DA ESCOLA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES
DEFININDO OS OBJETIVOS PARA O TRABALHO COM A LEITURA, A LITERATURA E A ESCRITA
EMPREGO DE ESTRATÉGIAS NÃO LINEARES DURANTE O PROCESSAMENTO DE LEITURA
FORMA SIMPLES DE ENSINO MÚTUO: EM DUPLA CONSTRUÇÃO, DESENVOLVER A COMUNICAÇÃO COM COOPERAÇÃO ENTRE OS ALUNOS
ADMINISTRANDO A HETEROGENEIDADE NO ÂMBITO DA TURMA
A AFETIVIDADE NA ÁREA VOCABULAR E AS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS

REFERÊNCIA BÁSICA

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontros e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem. 10ª ed. São Paulo: Anna Blume e Hcitec, 2002.
BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
CADEMARTORI, Ligia. O que é Literatura Infantil. São Paulo: Brasiliense, 2010.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, J.D. Entre a imagem e a escrita: um diálogo entre a psicanálise e a educação. São Paulo: Annablume; Belo Horizinte: FUMEC, 2005.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura: Arte, Conhecimento e Vida. São Paulo: Peirópolis, 2000b (Série Nova consciência).

DUARTE, N.; SCARDUA, M. P. e CARIBÉ, R. L. O Pulo do Gato: Jogos para alfabetizar. Brasília: Editora Ideal, 2010.

PERIÓDICOS

FARACO, Carlos Emílio & MOURA, Francisco Mato. Língua e Literatura. 20ª ed. 2ª impressão. Editora Ática.

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Qualificar profissionais das mais diversas áreas, tais como, pedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos, assistentes sociais e professores, de acordo com as reformas educacionais, redimensionando as funções dos profissionais da educação, desenvolvendo ações para acompanhar atividades ligadas à aprendizagem. O profissional desta área pode atuar em Educação, Clínica, Consultoria, Supervisão e Pesquisa.